

EDUCAÇÃO EM CUBA: Revolução na revolução?

Lucília Regina de Souza MACHADO *



Fonte: CUBA - Nikolái Kolesnikóv

* Professora do Departamento de Ciências Aplicadas à Educação da Faculdade de Educação da UFMG.

Na experiência de construção do socialismo em Cuba, educação e revolução se interpenetram dialeticamente. Se um novo homem solidário, criativo, construtor, participativo, crítico e dirigente é um produto da transformação radical das estruturas sociais, essa transformação não pode prescindir, durante o seu processo, da "revolucionarização" das instituições educativas. A urgência dessa medida impõe tomadas de decisão e linhas de atuação precisas, ainda que não existam todas as condições objetivas necessárias. Na consolidação da vitória popular, como trincheira de defesa, a escola participa, construindo uma nova ética baseada no trabalho, na democratização da distribuição da produção social e na transformação do próprio conceito de educação.

1. INTRODUÇÃO

Com o apoio financeiro do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, que me forneceu uma bolsa de viagem científica, permaneci por um mês – fevereiro/88 – em Cuba, para recolher o material necessário ao desenvolvimento de um projeto de pesquisa, contando, para isso, com a colaboração da Universidad de la Habana, através especificamente do órgão "Dirección de Investigaciones Y Educación de Postgrado", que me possibilitou acesso a especialistas e professores, instituições como o Ministério da Educação e o Ministério da Educação Superior, escolas, bibliotecas, dados e informações.

Esse projeto – "O Trabalho como Princípio Educativo" – tem por objetivo analisar, no âmbito da teoria e da prática da educação, o significado atribuído ao trabalho como princípio educativo, as diferentes interpretações da relação educação e trabalho, os distintos modos de operacionalização desse princípio através de propostas educacionais concretas, bem como suas implicações sociais, políticas e ideológicas.

O estudo da experiência cubana corresponde à primeira etapa do projeto e pressupõe a análise da bibliografia produzida naquele país sobre o tema visado, a consulta a especialistas locais e a observação direta de experiências em realização, envolvendo entrevistas com professores, alunos e trabalhadores-instrutores. O tempo disponível foi insuficiente para atender a todos esses propósitos, ficando comprometida a parte da observação direta, que apenas em parte se realizou. Essa opção, entretanto, foi inevitável, pois o estudo da literatura, envolvendo a análise histórica e a das formulações teóricas, bem como as entrevistas com os especialistas precediam metodologicamente as observações diretas. Graças a esse intenso e produtivo trabalho de investigação, fui convidada pela Universidad de la Habana, através de sua "Dirección de Investigaciones Y Educación de Postgrado", a retornar àquele país, a fim de não só continuar o trabalho de coleta de dados de minha pesquisa, como também de integrar-me efetivamente a um grupo de estudiosos do mesmo tema, tendo por objetivo realizar o intercâmbio cultural e científico.

O presente artigo se propõe abordar algumas questões atinentes à relação entre Educação e Revolução. O aprofundamento do tema específico da investigação será tratado em outra publicação. Para complementar a análise aqui desenvolvida, recomendo a leitura do artigo "Educação em Cuba: Escola nova para um mundo novo", das professoras GARCIA &

BRITO (1986) *, da Faculdade de Educação da UFMG, publicado por esta Revista

2. TRANSFORMAR A VITÓRIA MILITAR EM VITÓRIA POLÍTICA

Analisando-se os discursos de Fidel percebe-se, em vários deles, a preocupação pedagógica em situar o significado da vitória militar da insurreição popular, iniciada por um grupo armado que fracassou militarmente nos assaltos aos quartéis de Moncada e Bayamo, em 1953, e que triunfou, após longa luta de guerrilha na Sierra Maestra, em janeiro de 1959, com o povo nas ruas, deflagrando a greve geral. A vitória militar – diz Fidel – não é a revolução; esta inicia-se com aquela e não tem previsão para terminar. A revolução não é a conquista do poder, mas é o longo e trabalhoso desafio de desagregação do antigo regime e a construção simultânea, criativa e participativa, da nova sociedade. Nessa perspectiva, ela também não constituía uma dádiva de um grupo de jovens revolucionários à sociedade, mas tinha de ser conquistada passo a passo, no dia-a-dia de cada um.

Para tanto, algumas dificuldades exigiam resolução e alguns desafios precisavam ser assumidos. O espólio herdado do neocolonialismo predatório se constituía de miséria generalizada, desorganização econômica, forte desigualdade socioeconômica, alijamento do povo da vida política, baixo nível cultural e educacional da população, enfim, de todas as mazelas do subdesenvolvimento dependente, que conhecemos de perto. A ditadura de Batista e a tradição de opressão do povo, herdada dos governos anteriores, deixaram como saldo a falta de experiência de participação político-partidária com características democráticas, impedindo que um partido de vinculações orgânicas com as necessidades do povo pudesse consolidar-se e dar expressão a esses anseios. O desafio, portanto, não era apenas de socialização econômica, mas também, e até como pré-condição para a reestruturação social, de socialização política. Tratava-se de transformar o apoio popular –

* GARCIA, Daisy Freire & BRITO, Vera Lúcia Alves de. Educação em Cuba: escola nova para um mundo novo. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, (3):78-83, jun. 1986.

emotivo, afetivo, grato e festivo – em participação ativa, consciente, efetiva e de cunho realmente revolucionário. Portanto, o desafio primordial era a própria organização política da sociedade como meio de promover a organização institucional do poder popular.

A liquidação do analfabetismo, a nacionalização do ensino e o estabelecimento do seu caráter gratuito, a reforma da Universidade, o surgimento dos movimentos de Círculos de Interesse Científico-Técnico e de Monitores, entre 1959 e 1963, fizeram parte das primeiras medidas de transformação do sistema educacional, tendo em vista as novas exigências políticas e econômicas. Desde então, debates, experiências-piloto, formulação de propostas e aplicação de resoluções têm ocorrido, visando a revolucionar a educação como um dos meios de se fazer a própria revolução social.

A luta educacional, como parte da luta geral, tem extrapolado o sistema formal de ensino e constituído objeto de várias organizações da sociedade civil, tais como: a Federação de Mulheres Cubanas, através de seu Movimento de Mães Combatentes pela Educação; os Comitês de Defesa da Revolução, como o Movimento de Pais Exemplares na Educação; a União dos Jovens Comunistas; a Organização de Pioneiros José Martí, para crianças; a Federação Estudantil Universitária; a Federação dos Estudantes do Ensino Médio; o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Educação e da Ciência; as Brigadas Técnicas Juvenis e o Movimento Guerrilheiros do Ensino.

Cumprir assinalar que a esfera educativa dos movimentos sociais se entrelaça com a esfera educativa do sistema formal de ensino através de estruturas como Conselhos de Escolas, Círculos de Interesse Científico-Técnico e organismos do Partido Comunista, instância global de articulação política.

A transformação da vitória militar em vitória política é um fato que muito tem a ver com as medidas educacionais, mas a tarefa de construção do socialismo não é linear, nem desprovida de contradição. Atualmente, a sociedade cubana passa pela discussão de sua recente caminhada; consciente dos ganhos que conseguiu, ela também discute os equívocos e as necessidades de reformulação. Vive-se, hoje, em Cuba, a chamada Política de Retificação, que se propõe pôr a nu todos os problemas da difícil tarefa de construção do socialismo, e, nesse contexto, também a experiência educacional está sendo reexaminada.

3. EDUCAÇÃO: TRINCHEIRA DE DEFESA DA REVOLUÇÃO

Logo após a vitória militar, vários quartéis utilizados anteriormente como instituições em que se instalava parte das forças que oprimiam o povo foram transformados em escolas. Esse ato representava a necessidade de improvisar novas instalações escolares, porém, mais que isso, simbolizava o que deveriam, dali por diante, constituir as novas fortalezas da sociedade: a cultura, a ciência, as idéias e a força moral. Repetindo Martí, definiu-se o novo lema: “Ser culto é a única forma de ser livre”.

A escola se conferiam novas funções sociais, não só de transmissão de conhecimentos sistematizados, mas de formação educativa, tendo em vista o aprendizado da vivência em uma sociedade igualitária. Novas normas de conduta, novas orientações de vida e de relação com a natureza e com o meio ambiente, novos desafios do desenvolvimento econômico impunham uma socialização diferente, da qual eram aprendizes, também, os que se colocavam como professores. Nesse contexto, a própria transmissão de conhecimentos se redefinia.

Por outro lado, o caráter de emergência da política econômica, exigindo a formação de técnicos e de profissionais, bem como a utilização da força de trabalho juvenil nas atividades agrícolas, impuseram linhas de expansão para o ensino em todos os níveis, as quais não podem ser avaliadas em termos estritamente educacionais, pois o que se colocava como prioritário era a defesa da própria revolução. Com uma base material pobre, calcada na monocultura do açúcar, não havia

como implantar de imediato um padrão pedagógico de excelência; para tanto, não se dispunha de recursos financeiros nem intelectuais. Vários professores, profissionais liberais e técnicos haviam abandonado o país. Simultaneamente, na defesa da revolução e na experimentação de novas formas organizativas, o novo conceito de educação e de pedagogia teria de ser forjado.

Como trincheira de luta, o setor educacional já apresentava forte tradição. Particularmente nas décadas de 20 e 30, e mesmo na década de 40, quando algumas leis de cunho liberal-democrático foram conquistadas, desenvolveu-se uma aguerrida luta antiimperialista e democrática, na qual tiveram um papel de grande expressão os estudantes e os intelectuais. Durante a ditadura de Batista, a Universidade representou um centro de resistência, exercendo forte pressão pelas mudanças sociais e políticas. A atuação da Federação dos Estudantes Universitários (FEU) foi de oposição ativa ao governo durante a década de 50, quando ocorreram vários choques entre os estudantes e a polícia. A idéia da preparação da luta armada nasceu no âmbito do movimento estudantil, de cujas fileiras saíram os organizadores do Movimento 26 de julho e do Diretório Revolucionário, organizações responsáveis pela liderança da insurreição. Vários estudantes foram assassinados durante esse período, seja em confronto aberto com a polícia, seja nas prisões, sob tortura.

No nível do pensamento educacional, a crítica ao dogmatismo escolástico e a proclamação da necessidade de reformas educativas que contemplassem a democratização do ensino, a emancipação da mulher e o florescimento do espírito investigativo já eram antigos na história da educação cubana. São lembrados com frequência os aportes de José Agustín Caballero (1762-1835), de Félix Varela (1788-1853), de José de la Luz y Caballe (1800-1862); de Enrique José Varona (1849-1933) e, particularmente, a contribuição do destacado ideólogo da revolução democrática e antiimperialista de 1895-1898, José Martí (1853-1895) que, além da divulgação do ideário pedagógico liberal, propugnou por uma união estreita entre ensino e trabalho, como forma de alcançar a formação integral do ser humano.

Essas duas pré-condições, a experiência passada de resistência e de luta e a presença de um ideário pedagógico renovador se mesclaram e explicam em grande parte, a mobilização e a incorporação dos estudantes, professores e intelectuais ao trabalho de reconstrução educacional, como a Campanha de Alfabetização, a construção de escolas, a conscientização do povo, o trabalho voluntário, etc.

4. DA ACUMULAÇÃO CAPITALISTA NEOCOLONIAL À ACUMULAÇÃO SOCIALISTA ORIGINÁRIA: A DIFÍCIL CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO EM CUBA

Implantar as idéias de recuperação econômica e social, tendo como princípio a soberania nacional, a elevação do padrão de vida da população e a liquidação das estruturas monopolistas da propriedade da terra e da riqueza nacional, constitui, por si só, um desafio histórico, que se avoluma se essas idéias se radicalizam rumo à perspectiva de socialização da produção, redefinindo-se o padrão dominante das relações sociais de produção. Torna-se maior ainda, ao se considerar a herança do subdesenvolvimento e da espoliação estrangeira, a falta de disponibilidade de recursos naturais, a incipiente base cultural do povo, o bloqueio econômico imposto pelas nações subordinadas ao imperialismo norte-americano e os efeitos destrutivos provocados pela sabotagem contra-revolucionária.

Para fazer face a esse desafio, a revolução cubana teve de enfrentar dois problemas básicos: o reordenamento das instituições já existentes e a criação de novas estruturas e condições institucionais. Esse reforço de organização social segundo os princípios das novas relações de produção demandou a definição dos objetivos e dos meios para alcançá-los tendo como recurso o planejamento global da economia. Tratou-se,

simultaneamente, de desorganizar e reorganizar e, durante esse processo, surgiram várias dificuldades, como escassez e racionamento de alimentos (que também ocorreram porque o povo passou a consumir mais), desequilíbrios da produção, luta ideológica, etc.

As estruturas educacionais foram chamadas a contribuir para a recuperação econômica e o aumento da produtividade sem levar em consideração o fato de que sobre elas recaem, igualmente, os efeitos da reestruturação social. Elas tiveram de se ajustar e redefinir o seu papel dentro da precariedade existente. Pode-se dizer que, durante essa fase de acumulação socialista originária, o princípio pedagógico da vinculação entre educação e trabalho atendeu principalmente a um objetivo econômico, o de fornecer braços voluntários para a colheita agrícola e outras atividades produtivas e de serviços, vindo, secundariamente, os objetivos formativos. Já se passaram trinta anos e as dificuldades na aplicação desse princípio da pedagogia socialista ainda se manifestam, pois ele não é somente um fator na formação do homem novo, na construção da nova sociedade e das novas relações de produção, reduzindo as contradições da divisão do trabalho: a sua aplicação também revela o grau de amadurecimento das novas relações de produção e de "revolucionarização" das instituições educativas e produtivas, pois pressupõe o enfrentamento dos conflitos entre os interesses da produção dos serviços e os interesses do ensino. Pressupõe indagar até que ponto as estruturas educativas se revolucionaram e até que ponto as estruturas produtivas e de serviços permitiram a emancipação cultural e científica dos trabalhadores.

Analisando-se documentos, artigos de jornais em circulação e entrevistas com especialistas, pode-se perceber que essa é uma questão candente, para a qual a revolução cubana pretende dirigir suas preocupações, pois foi resolvida apenas parcialmente. Todavia, não é uma decisão que dependa unicamente da vontade, pois implica soluções de vários tipos, uma delas, de caráter estrutural, que possibilite compatibilizar a forma de inserção do país na divisão internacional socialista do trabalho com suas necessidades do desenvolvimento científico e tecnológico.

O homem novo também é a sociedade nova.

5. MAS A SOCIEDADE NOVA TAMBÉM É O HOMEM NOVO

A idéia de que a plena recuperação do homem e a obtenção da sua liberdade dependem da eliminação dos fatores responsáveis pela sua alienação e de que a supressão da propriedade privada representa o pressuposto fundamental desse processo está contida nas obras básicas e nos documentos oficiais do Partido Comunista de Cuba. Essa questão, porém, não se resolve de pronto, com a passagem da propriedade para as mãos do Estado: ela se situa no âmbito da problemática da transição do socialismo para o comunismo. Sem entrar na esfera dessa discussão por nos faltarem dados a respeito, e considerando que esse tema requer um aprofundamento à parte, pode-se afirmar, no entanto, que enorme tem sido o investimento no ser humano, ao longo de toda a revolução cubana.

Foram identificadas três metas prioritárias - educação, saúde e segurança social - que apresentam resultados significativos. Hoje, colocam-se como prementes a questão habitacional, o problema dos transportes e a necessidade da reorientação alimentar. O padrão de vida é relativamente modesto, mas as condições básicas da vida humana estão asseguradas a todos. Esse investimento no social faz parte de uma política deliberada de ter o ser humano como o início e o fim da revolução, o seu sujeito e o seu objeto. Partiu-se, por outro lado, do fato de que Cuba, carente de recursos naturais, tinha que investir fundamentalmente no seu potencial humano, como fator básico da transformação econômica.

Nesse contexto, o estímulo ao aperfeiçoamento individual é uma constante, existindo toda uma política de compensações materiais e morais, cuja referência básica é o mérito

pessoal. A sociedade se propõe oferecer todas as oportunidades de aperfeiçoamento, e o aproveitamento dessas alternativas com vistas à auto-superação é um dos critérios para a retribuição material e o reconhecimento social, sendo, ainda, uma das condições para que o indivíduo consiga seu ingresso no PCC. Essas normas decorrem do princípio da política socialista de distribuição que determina: "de cada um segundo sua capacidade, a cada um segundo o seu trabalho". Essa questão suscita outros aspectos interessantes para estudo, com relação às formas de operacionalização da averiguação da produtividade no âmbito da economia do trabalho, não sendo, por ora, oportuna a sua análise.

6. CONSTRUIR UMA NOVA ÉTICA

São várias as dimensões introduzidas pelo novo ordenamento ético da sociedade, e suas razões têm raízes específicas na história cubana. É importante lembrar que Cuba, antes da revolução, chegou a ser considerada, devido à proliferação do jogo e da prostituição, o bordel dos EUA, onde as práticas de corrupção de todo o tipo se desenvolviam impunemente. Inexistiam opções de emprego, a atividade industrial era incipiente, a agricultura tinha um caráter de monocultura, liberando sazonalmente a força de trabalho, e o comércio interno não se podia ampliar devido ao baixo poder aquisitivo da população. O paradoxo era tal que, embora faltassem escolas, estavam sem emprego cerca de 10.000 professores.

Todo esse processo corroeu a sociedade cubana, exigindo das novas forças sociais que assumiram o poder uma forte intervenção pedagógica na construção de uma nova moral, correspondente não mais às relações de exploração, mas de colaboração e ajuda recíproca. Todavia essa colaboração não se fez num contexto de abundância material. Pelo contrário, para possibilitar a realização da acumulação socialista originária, tornou-se necessário conviver com a privação. É possível imaginar o grau de dificuldade encontrado pelo governo revolucionário, para conseguir uma aquiescência consciente daqueles que se formaram convivendo com todos os esquemas viciados do aproveitamento pessoal e da competição, até porque essa era a regra para a sobrevivência. Como construir um clima social de altruísmo, de responsabilidade individual e coletiva, contemplando, simultaneamente, os interesses pessoais e os sociais?

A nova ética se dirigiu fundamentalmente para a edificação da categoria trabalho como eixo central da política revolucionária, através da qual se daria a reconstrução do homem e da sociedade. Ao abolir a liberdade de compra privada da força de trabalho, todos se transformaram necessariamente em trabalhadores. Essa condição básica igualou, "a priori", a todos, mas não foi suficiente. Era preciso modificar o próprio conceito de trabalho, salientando o seu novo valor social e moral no socialismo, o seu papel na criação da riqueza social e na contribuição à vida comum, e o seu significado na mediação das novas relações sociais. Era preciso fomentar a formação de uma nova consciência social, segundo a qual a atitude consciente com relação ao trabalho fosse considerada a base de uma vida mais plena para todos. Promoveu-se a participação ativa de todos na construção do socialismo, de forma a desenvolver em cada um a consciência de produtor, capaz de não depreciar o trabalho físico e de reconhecer o valor do trabalho e dos trabalhadores na nova sociedade.

Trata-se de toda uma mudança de mentalidade e de hábitos de comportamento, necessária à nova organização do trabalho, o que não tem sido fácil de conseguir. Através da leitura de jornais e textos relativos ao tema, bem como por meio de entrevistas com especialistas e conversas informais, verificou-se que ainda se manifestam dificuldades que se traduzem por atitudes típicas do passado, pela resistência ao engajamento na organização do trabalho, pelo absentismo e pela falta de interesse no aperfeiçoamento da qualidade dos produtos e dos serviços.

A atual Política de Retificação, bem como o forte in-

centivo ao trabalho voluntário têm como um dos seus objetivos revitalizar esses conceitos éticos e morais pelo revigoramento das práticas coletivas de colaboração recíproca e pelo aprimoramento da organização do trabalho.

7. EDUCAÇÃO E TRABALHO COMO FORMA DE SUPERAÇÃO DO SUBJETIVISMO

Nos documentos oficiais dos órgãos da administração central e nos informes, teses e resoluções dos congressos do Partido Comunista de Cuba, está presente a idéia de que, para as realizações, é insuficiente a vontade. É possível encontrar também a avaliação de que alguns equívocos passados e atuais têm ocorrido em função do entusiasmo voluntarista, da pouca atenção com relação às exigências técnicas para as soluções dos problemas da realidade.

A resolução prática dessa contradição passa, conforme argumentam aquelas fontes, de um lado, pela universalização dos conhecimentos científicos e técnicos, tornando-os de domínio geral, e, de outro, pela implantação de medidas concretas e eficientes de controle da produtividade do trabalho. Em síntese, para governar, não basta vontade, é necessário que o povo aprenda, para intervir não só ativamente, mas consciente de sua ação.

Na superação do subjetivismo, a pedagogia socialista considera o trabalho como a base material, através da qual o princípio da unidade entre atividade e pensamento se realiza, permitindo o desenvolvimento da consciência. A referência fundamental é a existência objetiva de problemas concretos que demandam solução e em cujo enfrentamento os vínculos entre o conhecimento e a vida, ou seja, a prática social, são consequentemente estabelecidos.

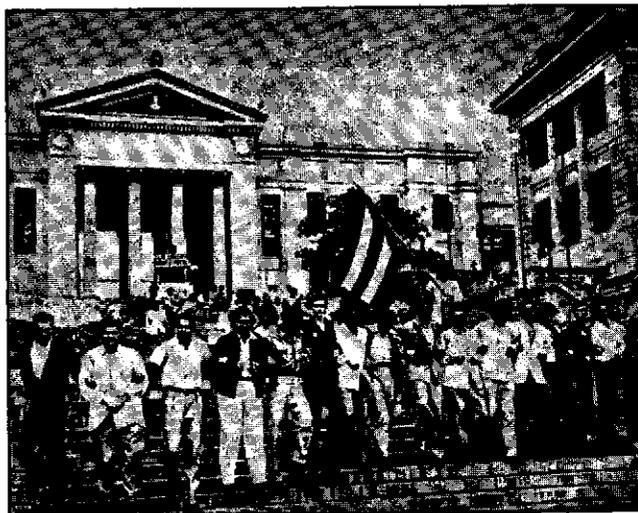
Os resultados desse processo sobre o ensino e a aprendizagem têm sido avaliados pelos especialistas cubanos como muito proveitosos e fecundos. Estes consideram que tal vínculo - conhecimento e prática social - tem melhorado a eficiência do ensino e alargado os horizontes culturais dos educandos, ao ampliar o leque de sua vivência social e a conquista da auto-segurança, uma vez que são levados a provar, continuamente a sua capacidade de resolver problemas concretos.

Trabalho e conhecimento são entendidos como parte de um mesmo processo, o de liberação da força criadora do povo, condição indispensável para que se realize o poder popular.

8. RESULTADO EDUCACIONAL: CRITÉRIO PARA AVALIAÇÃO DA REVOLUÇÃO?

Os resultados educacionais, porém, por mais surpreendentes que pareçam, podem não ser um critério adequado de avaliação do caráter da transformação da estrutura social, se tomados exclusivamente na sua manifestação distributiva.

Com relação a esse plano (o da distribuição), o alcance da revolução cubana é realmente significativo, quando se consideram os dados das realizações educacionais. Com a Campanha da Alfabetização de 1961, reduziu-se drasticamente o analfabetismo, hoje praticamente inexistente no país. Com maior impulso no período de 1967/80, foi travada a chamada "Batalha do Sexto Grau", cujo objetivo era permitir que todos os cubanos atingissem, pelo menos, esse patamar. Os resultados foram considerados muito satisfatórios, e atualmente está em curso a "Batalha do Nono Grau". O sistema de ensino passou por reformas globais: a nacionalização da escola privada em 1961, e a unificação do ensino em todo o país. Além da gratuidade em todos os níveis, existe um plano de grande envergadura para concessão de bolsas de estudos, as quais somam atualmente mais de um milhão, sob a forma de internatos e semi-internatos, benefício de que usufrui 1/10 da população global. Em 1985, estava matriculado nas escolas cerca de um terço da população. Para atender à realidade específica dos que tiveram uma história escolar intermitente e tardia, existe um Subsistema de Educação Operária e Campo-



Fonte: CUBA - Nicolai Kolesnikov

nesa com uma estrutura própria, que prevê a continuidade dos estudos. Como consequência do investimento educacional, a estrutura da matrícula modificou-se bastante. Em 1959/60, o ensino primário absorvia 89,1%, o ensino médio 8,5%, o superior 2,4%. Em 1985/86, a situação já era outra: apenas 43,1% das matrículas correspondiam ao primário, 46,2% ao ensino médio e cerca de 10,7% ao superior.

Todas essas conquistas foram conseguidas em apenas trinta anos e tiveram como ponto de partida uma situação difícil, caracterizada pela considerável emigração de talentos, pela obsolescência das instituições educacionais, pela herança educacional neocolonialista, pela necessidade de improvisação do quadro docente, pela falta de recursos de toda ordem. Considerou-se fundamental recorrer à intensa mobilização social e ao planejamento o mais rigoroso possível na definição dos objetivos e meios a alcançar com relação às metas de qualificação.

Os resultados, no entanto, não são uniformes, subsistem situações que expressam o movimento diferenciado da produção e reprodução da força de trabalho. No nível da estrutura do sistema de ensino, continua a diferenciação entre escolas técnicas e escolas secundárias propedêuticas, havendo ainda, entre estas, um pequeno grupo que investe na formação de elites intelectuais. É o caso da experiência dos Institutos Pré-Universitários Vocacionais de Ciências Exatas, que têm por objetivo fornecer uma profunda formação de caráter teórico e prático. Para ingressar nesses Institutos, o candidato deve apresentar um histórico escolar excelente, com média de notas elevadas (acima de 9,0 ou 9,5 pontos), passar por um concurso de provas e escolher, para uma dedicação especial, que prevê a iniciação nos métodos da investigação científica na área escolhida, uma das seguintes disciplinas: Matemática, Física, Química, Biologia ou Eletrônica. Os alunos que mais se destacam nesses Institutos são preparados para concorrer às Olimpíadas Universitárias Internacionais. Os planos educacionais justificam essa experiência, alegando a necessidade de o país acompanhar a revolução científico-técnica e de se tornar independente no plano tecnológico.

O sistema de seleção e de distribuição dos alunos tem no mérito individual o critério de referência básico e, durante a avaliação, além dos elementos cognitivos, são também considerados os comportamentais. A alocação dos estudantes para os locais de estágio e a obtenção de emprego também dependem da posição dos indivíduos na classificação, sendo esta utilizada em caso de existência de um número de pretendentes superior ao de vagas. Todo esse sistema decorre da interpretação cubana do princípio socialista da distribuição, que não prevê igualitarismo sem critérios, mas estipula o trabalho como referência para a retribuição.

A dialética entre a distribuição e a produção, no entan-

to, é complexa e constitui uma das questões de mais difícil solução no socialismo. A socialização da relações de produção apenas começa, com a passagem da propriedade para o âmbito estatal, e a transição do socialismo para o comunismo implica um movimento sucessivo de aproximações, permeado por contradições inerentes ao processo. O sistema educacional é também uma instância onde estas dificuldades se expressam. A nação cubana tem adotado, como objetivo, a criação de uma riqueza coletiva, mas não se limita a isso. Percebe-se a preocupação de se atingir, paralelamente, um nível de consciência coletiva também elevado, daí a importância creditada ao esforço de cada um na construção dessa sociedade.

9. REVOLUÇÃO PELO TRABALHO

No socialismo, a única forma que os indivíduos possuem para conseguir os meios de sobrevivência é trabalhando, o que implica a redefinição das atitudes com relação a essa atividade social, a consciência do significado e das implicações da propriedade social dos meios de produção.

O aumento do nível de vida da população é entendido como resultado da elevação do salário-médio verificado pelo acréscimo da produtividade do trabalho. Na busca desse objetivo, Cuba tem enfatizado a necessidade de se utilizarem conquistas da ciência e da técnica e de aperfeiçoar a planificação econômica tanto no nível da empresa, quanto no nível de toda a produção social. Nos debates no âmbito da atual Política de Retificação, tem-se salientado a importância da redução dos custos, melhorando-se, simultaneamente, a qualidade dos produtos e dos serviços. Verifica-se, também, a ênfase no aperfeiçoamento da qualidade do trabalho, pela elevação constante do nível técnico e cultural dos trabalhadores.

Em Cuba, a jornada diária de trabalho é de 8 horas, intercalando-se semanas com 5 e 6 dias úteis, não havendo desemprego involuntário. De 1959 a 1985, a produção nacional cresceu mais de 3,5 vezes, enquanto houve um crescimento populacional um pouco acima de 50%. A variação dos salários é de 1 para 6 e todos têm direito à saúde e à educação inteiramente gratuitos. O trabalho voluntário em obras coletivas, fórmula utilizada em anos anteriores, tem sido intensamente estimulado, podendo o indivíduo ser dispensado de suas atividades normais, para a ele se dedicar, desde que sua saída seja assimilada pelos colegas de trabalho, para que não haja prejuízo para a produção. Há casos de outros que assumem o trabalho voluntário além de sua jornada normal de trabalho.

A associação do ensino com o trabalho em todos os níveis escolares não atende apenas a uma finalidade educacional estrita, mas é vista como meio para aumentar a produtividade social e, por conseguinte, contribuir para a formação integral do indivíduo, uma vez que esta transcende os aspectos teóricos da qualificação.



Fonte: CUBA - Nikolai Kolesnikov

Na busca da aplicação desse princípio pedagógico, Cuba tem promovido algumas experiências. No ensino superior, as primeiras tentativas datam de 1964, ano em que também foram estabelecidos os fundamentos do ensino politécnico.

Em 1966, inicia-se o plano piloto "La Escuela al Campo", de acordo com o qual os estudantes foram chamados a passar de 30 a 45 dias por ano em atividades de trabalho no campo. Essa experiência vigora até hoje, mas tende a ser substituída pela modalidade "La Escuela em el Campo", iniciada em 1971, através da qual os alunos têm atividades diárias de trabalho agrícola por 3 horas.

Foi também em 1971 que se iniciou, no ensino superior, o sistema chamado 20 h por 20 h, em alusão à proporção de horas semanais dedicadas ao estudo e ao trabalho. Em 1975/76, esse sistema foi revogado, para dar lugar às determinações do Plano de Estudo A, elaborado segundo as diretrizes das teses educacionais do I Congresso do PCC, que previam a estreita correspondência entre formação acadêmica e trabalho produtivo, mas com redução do número de horas utilizadas para esta última atividade. Nessas teses também se encontra a articulação dos objetivos de caráter formativo e os de caráter econômico com o princípio da vinculação entre educação e trabalho.

O II Congresso do PCC, realizado em 1980, reiterou a necessidade e a importância da combinação da educação com o trabalho, recomendando a elevação da qualidade da planificação e da organização do trabalho produtivo dos estudantes. Em 1982, o Plano de Estudo B é elaborado, segundo as orientações gerais do II Congresso e decide pelo aumento da proporção de aulas expositivas, em detrimento das atividades práticas de laboratório, de pesquisa e de trabalho produtivo. Esse Plano vigora até hoje, mas já se encontra em fase de elaboração e discussão o Plano C, que visa a ajustar a educação às necessidades definidas no II Congresso do PCC (1985) e promover o aperfeiçoamento contínuo do sistema. Através das entrevistas, pode-se constatar a existência de duas tendências de pensamento quanto à questão da vinculação entre educação e trabalho. A primeira concorda com as decisões dos dois planos anteriores de redução do tempo dos alunos dedicado ao trabalho produtivo e ampliação da proporção de aulas expositivas. A segunda avalia que há necessidade de revisão dessas deliberações, pois elas comprometem a aplicação do princípio da vinculação. Até que o Plano C seja concluído (sua implantação está prevista para 1990), os centros de ensino superior e os organismos da administração central estarão debatendo o modelo de profissional que pretendem formar, os planos e programas de estudo, as disciplinas e a planificação do processo docente. As experiências com as Unidades Docentes e com as Entidades Laborales Bases (estruturas de articulação da instância escolar com os centros de produção e de serviços) também estão sendo analisadas com vistas a seu aperfeiçoamento.

A vinculação entre educação e trabalho representa, sem dúvida, um desafio, mesmo para as sociedades planificadas, que possuem alternativas e mecanismos de mediação mais ágeis e poderosos, entre estrutura produtiva e de serviços. Ela pressupõe um trabalho conscientemente orientado e coordenado, a preparação prévia do aluno, com a compreensão de conceitos e leis que envolvem o objeto da atividade, objetivos claramente definidos e o envolvimento de várias instituições.

10. REVOLUÇÃO DO TRABALHO?

O processo revolucionário cubano se define como uma busca de um modo socializado de produção social, o que implica um novo conceito de trabalho e uma organização do processo produtivo compatível com esse anseio.

Estão previstas a garantia individual do direito ao trabalho, medidas de proteção, segurança e higiene no desempenho da atividade laboral e a participação dos indivíduos na discussão dos planos da empresas e da política econômica do Estado.

A proposta é de constituir uma organização do trabalho que corresponda ao desenvolvimento das forças produtivas em consonância com a revolução científico-técnica. Não temos elementos para discutir o grau de aproximação da realidade concreta com relação a essa proposição mas, pelo que se pode verificar, existe uma diferenciação muito grande de estruturas produtivas, que vão desde as mais simples às mais complexas. A organização do trabalho, independentemente desse fato, é atribuído um significado econômico-social muito grande. Considera-se que a melhoria do conteúdo do trabalho, a sua atratividade, o aumento da ajuda mútua entre os trabalhadores, a elevação da responsabilidade do coletivo, o estímulo à criatividade, e a coesão coletiva dependem da possibilidade de utilização de formas mais racionais de organização.

É prevista, também, a participação dos sindicatos na planificação, elaboração e implantação das medidas que visam ao aperfeiçoamento da organização do trabalho, cabendo aos mesmos a coordenação das atividades da ANIR - Associação Nacional de Inovadores e Racionalizadores. A proposta é de educar cada trabalhador como dono da empresa e do Estado.

Pela aplicação do princípio do centralismo democrático, através do qual se verifica direção da produção socialista, pensa-se que será possível combinar adequadamente a direção estatal centralizada, a atividade criadora dos trabalhadores e a iniciativa das empresas.

Acredita-se que através emprego da ciência e da tecnologia, poderá ser melhorada a condição do trabalho. Na agricultura, a reforma agrária e a mecanização foram responsáveis pelo fim do corte manual da cana da grande maioria dos canaviais permitindo, reduzir uma atividade laboral desgastante e liberar força de trabalho para outros setores. O trabalho portuário de carga e descarga também foi aliviado com a mecanização dos portos e esta é considerada uma meta para resolver outros casos de atividades de trabalho extenuantes.

O trabalho docente tem sido levado a se redefinir, à medida que os professores passam a se deslocar para os centros de produção e de serviços, para atuarem nas Unidades Docentes, nas Entidades Laborais Bases ou em outras formas de articulação da docência com a investigação e a produção. Com esses contatos, os profissionais-trabalhadores se sentem pressionados ao aperfeiçoamento, pois precisam responder às demandas dos professores e dos alunos e muitos acabam decidindo-se pela continuidade dos estudos. Por sua vez, os professores se sentem, também, obrigados à reciclagem, pois estarão sendo checados nos seus conhecimentos práticos.

A questão da organização do trabalho é de tal forma valorizada pelos planos de desenvolvimento de Cuba, que seus conceitos básicos têm sido incluídos nos currículos escolares de todos os níveis de ensino.

11. REVOLUÇÃO PEDAGÓGICA: PRESSUPOSTO E EXIGÊNCIA DO SOCIALISMO

No contexto da experiência cubana, pelas razões anteriormente apontadas, as escolas passam a desempenhar um papel de grande significado econômico, social e político, pelo aporte à esfera produtiva e à formação de indivíduos dotados dos hábitos e habilidades requisitados pela nova organização social. Nesse sentido, essas instituições são convocadas a estabelecer relações orgânicas com o meio social e a assumir objetivos claramente definidos.

Essa integração é tão enfaticamente salientada por Fidel, em seus discursos, que, em certos trechos, percebe-se uma radicalização da proposta, deixando entrever o encaminhamento para a diluição das instituições educativas nos centros de produção e de serviços, ao longo e ao largo da ilha. Essa questão é antiga e nos remete a outros momentos históricos relacionados à construção do socialismo soviético, quando alguns pedagogos e educadores pediram, na década de 20, a morte da escola, em nome da vinculação da educação à vida, à atividade social da produção. Reporta-nos também à Revolução Cultural Chinesa. Pelo exame das medidas implementadas,

nota-se, no entanto, a tendência do reforço da instituição escolar, com se viu acima, com as decisões dos Planos de Estudo A e B, o que evidencia a necessidade de um estudo mais acurado do recente pensamento pedagógico cubano.

A integração, entretanto, da forma como vem sendo tentada, tem esbarrado numa série de problemas que mostram o quanto é difícil avançar na radicalização da proposta, sem antes existirem certos pressupostos. A organização do processo de trabalho - produção e serviços - e a do processo pedagógico possuem objetivos e dinâmicas diferentes, o que dificulta a construção de um espaço de integração, às vezes ocorrendo conflitos. Existe ainda o problema da preparação dos quadros, o que inclui a capacitação e a formação do professorado e dos profissionais-trabalhadores responsáveis pelas atividades de suporte docente. Além dessa questão da qualificação, existem objetivamente, receios mútuos, do docente e do profissional-trabalhador, que demandam tempo e experiência para serem vencidos. Por parte da família dos alunos, permanecem, ainda, em certa medida, atitudes de resistência à vinculação do estudo com o trabalho, por falta de esclarecimento ou mesmo persistência de preconceitos antigos com relação à atividade laboral. É interessante lembrar que, na sociedade capitalista, a norma é estudar para fugir ao trabalho... Por parte dos estudantes cubanos percebe-se grande entusiasmo quanto a essa vinculação. Julgam, no entanto haver necessidade de aperfeiçoamento do conteúdo do trabalho e melhor acompanhamento da produção estudantil, não só para fins de orientação, mas também para que seu aporte à economia nacional seja computado e, conseqüentemente, valorizado.

Com relação ao processo de ensino-aprendizagem, os diagnósticos atestam a dificuldade de superação da concepção mecânica da relação entre teoria e prática, da memorização e do formalismo, permanecendo tais problemas como desafios, insistindo os planos na necessidade de sua solução. Em algumas áreas, manifesta-se o intelectualismo ("conceitos sem ação"), noutras o praticismo ("ação sem conceitos"), sinalizando a presença do divórcio entre as disciplinas teóricas e a atividade prática. Essas dificuldades, bem como a referente ao desenvolvimento da capacidade de generalização por parte dos alunos, não podem ser, contudo, melhor especificadas, pois eram enunciadas de forma genérica nos depoimentos dos entrevistados e nos documentos consultados, sem que possamos saber sua extensão e complexidade.

A revolução pedagógica que os cubanos procuram viabilizar, não sendo fruto apenas da vontade, depende do equacionamento de problemas objetivos e subjetivos inerentes ao processo de transformação social, pois, como disse Fidel, a revolução apenas iniciou-se, não tendo previsão de fim. O objetivo a alcançar está definido claramente, bem como os meios: combinação do estudo com o trabalho, educação da personalidade no coletivo, solidariedade internacionalista, formação patriótico-militar, aplicação do politecnismo, do método histórico-concreto, do princípio da inter-relação das disciplinas, do princípio da planificação, do estímulo ao desenvolvimento da autodisciplina consciente, consideração das particularidades etárias e individuais, etc.

Existe uma proposta em curso, que não é artificialmente produzida na solidão dos gabinetes dos idealizadores sociais. Existem, sobretudo, apesar das dificuldades, a disposição e a crença na possibilidade da transformação das instituições, e dos homens, rumo a uma sociedade humanizada. A revolução pedagógica é também a desagregação de antigas concepções educacionais; é, sobretudo, a construção criativa e participativa da nova sociedade.